

# Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Reitor:** José Daniel Diniz Melo

**Pró-Reitora de Pesquisa:** Sibele Berenice Castellã Pergher

**Pró-Reitor de Pós-graduação:** Rubens Maribondo do Nascimento

**Centro de Tecnologia - Diretora:** Carla Wilza Souza de Paula Maitelli

**Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora:** Maísa Veloso

## Conselho Editorial e Científico

Gleice Azambuja Elali – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Maísa Veloso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

## Membros:

Angélica Benatti Alvim – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara – University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Hugo Farias - Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Jorge Cruz Pinto – Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Perés – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Naia Alban – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo V Andrade Junior – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein (*In Memoriam*) – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

## Pareceristas *ad hoc* desta edição

Alexandre Toledo – Universidade Federal de Alagoas (Maceió, Brasil)

Amíria Brasil – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Ana Kláudia Perdigão – Universidade Federal do Pará (Belém, Brasil)

Anna Rachel Julianelli – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Antônio Pedro Carvalho – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Camila Resende – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Cintia Camila Liberalino Viegas – Centro Universitário Estácio (Natal, Brasil)

Clarissa Freitas de Andrade – Centro Universitário Christus (Fortaleza, Brasil)

Claudia L Nobrega – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Claudia Mont'Alvão – Pontifícia Universidade Católica (Rio de Janeiro, Brasil)

Cybelle Miranda – Universidade Federal do Pará (Belém, Brasil)

Fabiana Antocheviz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Frederico Braida – Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, Brasil)

José de Souza Gomes Junior – Instituto Federal do Piauí (Parnaíba, Brasil)

Leopoldo Bastos – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Lívia Santana - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiás (Goiânia, Brasil)

Luciana de Medeiros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Malu Freitas – Universidade de Pernambuco (Recife, Brasil)

Marcella Portela Cunha – Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ (João Pessoa, Brasil)

Maria Raquel Lima – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Marie Monique Paiva – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Rafaela Balbi - Universidade Estadual Rural do Semiárido (Pau dos Ferros, Brasil)

Ramon Carvalho - Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil)

Rosamônica Lamounier - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Rosana Ravache - Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, Brasil)

Sofia Bessa – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Solange Goulart – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

**Projeto gráfico, capa e contracapa dessa edição:** Verner Monteiro

ISSN: 2448-296X Periodicidade: Quadrimestral Idioma: Português

\* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.

# EDITORIAL

A Ruth Verde Zein (*In Memoriam*)

Nada do que foi será  
De novo do jeito que já foi um dia  
Tudo passa, tudo sempre passará

A vida vem em ondas  
Como um mar  
Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é  
Igual ao que a gente viu há um segundo  
Tudo muda o tempo todo no mundo

(*Como uma Onda - Zen-Surfismo,*  
*Lulu Santos, Nelson Motta, 1983*).

Abrimos a 30<sup>a</sup> edição da Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente (v. 10, n 3, setembro/2025), com uma nota de pesar pelo falecimento da professora doutora Ruth Verde Zein (São Paulo, 21/agosto/2025), uma perda irreparável para a área de Arquitetura e Urbanismo. Importante colaboradora e incentivadora dos Seminários e da Revista PROJETAR, desde a sua criação Ruth atuou como membro de seus respectivos Conselho Científico e Editorial. Nos despedimos com saudades da intelectual inquieta, da pesquisadora meticulosa e de uma amiga atenciosa que adorava olhar o mar, a quem dedicamos essa edição. Em seus movimentos, mais ou menos turbulentos, a vida costuma nos pregar grandes surpresas e os momentos de perdas quase sempre evocam importantes reflexões.

Foi neste contexto que lembramos dos versos simples, porém profundamente contemporâneos, dos compositores Lulu Santos e Nelson Motta, que iniciam esse editorial aludindo ao mundo mutável que hoje experenciamos e refletindo sobre a efemeridade do tempo e a rapidez das transformações que acontecem ao nosso redor. Difícil não cantarolar ao lê-los. Apesar de já ter mais de 40 anos, o texto traduz com precisão a grande variedade de situações inusitadas que experenciamos nos últimos tempos, a montanha russa econômica, política, social e moral com que temos convivido, bem como a ‘disneylândia’ emocional por ela promovida. Por outro lado, o poema também nos permite inferir que existem situações que estão sempre se repetindo, sendo essencial que, individual e coletivamente, estejamos todos atentos a esses ciclos e aos seus significados, mas também nos mantenhamos serenos perante tais ondulações, conforme sugere a ideia de “zen-surfismo” indicada no subtítulo da canção, muitas vezes esquecida em sua referência.

Essa realidade multifacetada ecoa no campo da Arquitetura e Urbanismo, nas suas investigações e nos produtos desenvolvidos pelos pesquisadores e profissionais na área, em suas idas e vindas, leituras e releituras, novas e velhas (re)descobertas. Consequentemente, ela também encontra repercussão nos dezoito (18) artigos que compõem a presente edição, os quais foram subdivididos em quatro (04) seções: ENSINO, CRITICA, TEORIA E CONCEITO, PESQUISA e PRAXIS.

Na Seção ENSINO, apresentamos três textos. O primeiro deles, intitulado ‘Complexidade e meios digitais no ensino-aprendizagem de projeto de arquitetura: experimento prático’, é de autoria de Júlia Menin e Marcelo Tramontano. Nele os autores analisam ‘como a incorporação de meios digitais nas metodologias de ensino-aprendizagem podem contribuir para a formação de arquitetos e urbanistas’, por meio de uma ‘visão plural e integradora’. No segundo artigo, ‘Sensibilizando para a acessibilidade: análise de uma experiência acadêmica com aprendizagem ativa’ Diogo Batista, Bruna Sarmento e Angelina Costa apresentam uma experiência acadêmica que estimula a reflexão sobre a acessibilidade no ambiente construído e sensibiliza os discentes em relação às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O terceiro texto ‘Representações visuais de precedentes e a aquisição de conhecimentos’ foi escrito por Armando Ito, Sérgio Scheer e Márcio Henrique

Carboni, que analisam as representações visuais mais empregadas no estudo de precedentes arquitetônicos e suas principais contribuições para o conhecimento de edifícios estudados.

A Seção CRÍTICA é constituída pelo artigo '[A Capela Ingá-Mirim: expressão construtiva, materialidade e reaproveitamento](#)', de autoria de Caio Albuquerque e Maria Luiza Freitas. Os autores analisam 'as possibilidades da materialidade na arquitetura contemporânea brasileira e latino-americana, articulando experiências espaciais à logística do canteiro de obras', tomando como estudo de caso a Capela Ingá-Mirim, construída em 2018, numa fazenda no interior de São Paulo.

A Seção TEORIA E CONCEITO contém 3 artigos. O texto '[O projeto paisagístico e o bem-estar social](#)', escrito por Mirela Melo, Ana Rita Sá Carneiro e Maria Jesus Brito Leite, tem como 'objetivo identificar aspectos do projeto paisagístico de parques, praças e jardins que possam proporcionar o bem-estar paisagístico, à medida que esses espaços são apropriados'. Na sequência, temos o trabalho de autoria de Ingrid Morais, Sofia Bessa e Rejane Loura, intitulado '[Sistemas inovadores como vedações verticais: discussões sob a ótica da técnica](#)', em que as autoras fazem uma comparação entre 'elementos consolidados como vedação vertical sem função estrutural e sistemas inovadores em fase de pesquisa, contrapondo-os quanto ao seu peso próprio', buscando contribuir para o conhecimento técnico de projetistas que atuam em reformas ou *retrofit*, 'cenários onde o peso próprio de novos sistemas influencia diretamente na integridade da estrutura existente e na segurança do usuário'. Fechando a sessão, o artigo '[Metrópole e Arquitetura: o edifício- passagem modernista no Recife, 1950-1965](#)', de Enio Laprovitera, Fernando Moreira e Bruno Ferraz, aborda a materialidade arquitetônica da metrópole com foco nas galerias-passagens da cidade do Recife, que 'oferecem aos pedestres uma oportunidade de percursos alternativos aos grandes eixos urbanos, consolidando tanto um espaço de *flânerie* e deriva urbana quanto de abrigo à nova experiência de multidão e anonimato que bem fundam a metrópole moderna'.

A seção PESQUISA é composta por nove trabalhos, que foram agrupados em 03 blocos cujas temáticas gerais envolvem: (i) questões urbanas, (ii) ambientes para saúde e (iii) aspectos técnico/tecnológicos ligados à construção edilícia.

Entre os artigos voltados para questões urbanas, o primeiro é '[Expansão urbana e métricas espaciais: estudo em Teresina, Piauí](#)', escrito por Silvia Lima, Wilza Lopes e Antônio Façanha que, com base na análise de dimensões formais, densidade, fragmentação, orientação e centralidade urbana, constatam que naquela cidade coexistem setores compactados e setores de ocupação dispersa, os primeiros relacionados aos núcleos urbanizados até 2000, e os segundos relativos a áreas de expansão e/ou urbanização recente. Em seguida, no texto '[Novas áreas residenciais verticalizadas no setor sul de Ribeirão Preto: uso e configuração urbana](#)', Juliana Esteves e Carolina Castro traçam um panorama geral da área com foco no modo como os usuários percebem fatores físicos e sociais ali presentes, revelando que a forma urbana e o ambiente construído interferem na sua ocupação e condições de urbanidade. E, no terceiro artigo, '[Percepção ambiental e qualidade do espaço: Parque Lagoa da Fazenda/CE](#)', Aldecira Diogenes, Geisa Frota, Afrânia Diogenes e Maria Elisa Zanella, demonstram que os frequentadores daquele espaço público identificam suas potencialidades e fragilidades e desenvolvem apego ao local, condições que reforçam sua importância e podem constituir subsídios para futuras intervenções.

O segundo bloco está direcionado a ambientes de saúde. No artigo inicial, '[Significado ambiental e restauração do estresse: moradores de residenciais terapêuticos e suas relações com o lugar](#)', Bettieli Barboza da Silveira, Máira Felipe e Ariane Kuhnen, se voltam para a percepção dos aspectos físicos daquelas instituições por seus habitantes, ressaltando o bem-estar proporcionado pelo local e pelo entorno e os significados a eles associados como fatores que podem facilitar o processo de desinstitucionalização psiquiátrica e inclusão comunitária. O próximo trabalho, '[O design de interiores e a percepção ambiental em Unidades Básicas de Saúde](#)', elaborado por Yuri Ferreira e Nathalie Silveira, se baseia na qualidade visual percebida e na ideia de ambiência para reforçar a importância de melhorar a experiência dos usuários a fim de tornar o atendimento mais humanizado e eficiente. Ainda estudando ambientes para saúde, Cybelle Miranda e Ana Beatriz Monteiro apresentam o texto '[Santa Casa de Misericórdia do Pará e a dimensão ambiental no hospital pavilhonar](#)', no qual analisam o desempenho ambiental daquela instituição centenária e revelaram variações sazonais significativas nas percepções de seus usuários, especialmente em relação à iluminação e ventilação, *insights* que são cruciais para a viabilização de ambientes mais saudáveis e confortáveis.

Concluindo a seção PESQUISA, o terceiro bloco se vincula a tecnologias de apoio à construção de edifícios e a sua análise. Ele é iniciado pelo artigo elaborado por Germana Rocha e João Victor Santos, '[A narrativa tectônica do bambu no projeto do The Arc](#)', que explora como a concepção daquele projeto se vincula às características da matéria-prima em uso, reforçando a importância de tratar-se de material renovável e ecoeficiente. Segue-se o trabalho '[Projeto Generativo de sistema de coberturas para espaços livres públicos](#)', no qual Edler Santos, apresenta o desenvolvimento de uma proposta apoiada em demandas reais a ser implementada no redesenho de ambientes externos de *campi* universitários, a qual pode ser útil para orientar decisões projetuais para contextos similares. Fechando a seção, Ludmila Freitas, Marcela Azevedo, Sandileia Recalcatti e André Nagallli alertam para o tema '[Economia circular aplicada a edifícios públicos: um método para IFES com foco em desmontagem e adaptabilidade](#)', ressaltando sua importância como apoio à tomada de decisão pelos agentes que coordenam projetos em universidades públicas brasileiras, o que pode contribuir para uma maior aproximação dessas instituições com relação ao desenvolvimento sustentável.

Finalmente, a Seção PRAXIS, encerra esta edição com 2 artigos. O primeiro deles, '[Aplicação da modelagem paramétrica em projetos de arquitetura escolar](#)', é de autoria de Neliza Romcy e Nicolle Rios e objetiva discutir 'o potencial da aplicação da modelagem paramétrica associada à modelagem da informação da construção (Building Information Modeling - BIM) e à sintaxe espacial', durante o desenvolvimento de um projeto modelo de escola voltada para educação infantil na esfera pública, em que há necessidade de adequação de uma mesma solução para localidades diversas. Nosso último texto, '[Projeto no vazio: memória e silêncio do casarão Magepe-mirim, em Magé/RJ](#)', foi escrito por Tatiana Costa e Thiago Fonseca, e apresenta diretrizes para intervenção arquitetônica em casarão do século XVIII, tombado pelo município de Magé, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o que não impediu sua deterioração e posterior quase total demolição, durante o processo de avaliação do artigo. A proposta arquitetônica, desenvolvida no âmbito de um mestrado profissional no período pré-demolição, propõe a recomposição volumétrica do bem cultural.

Esperamos que a leitura dos trabalhos hoje aqui publicados contribua para que nossos leitores (re)encarem seus próprios temas e dilemas de pesquisa e atuação com base em muita resiliência e na busca ativa por conhecimento. Diante das impermanências que caracterizam a contemporaneidade, quaisquer que sejam os ventos que nos atinjam, quer nos deparemos com marolas, ondas ou tsunamis, o conhecimento nos prepara para enfrentar desafios, nos tornando mais críticos e conscientes de que "*tudo que se vê*" pode não ser "*igual ao que a gente viu há um segundo*".

Natal, setembro de 2025.

Gleice Azambuja Elali

Maísa Veloso

Editoras